

SILMAR FERNANDES

Discurso de posse no cargo de Desembargador do Tribunal de Justiça
do Estado de São Paulo

Exmo. Sr. Desembargador Paulo Dimas Bellis Mascaretti, digníssimo
Presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo

Dr. Marcio França, Vice-Governador do Estado de São Paulo

Deputado Estadual Fernando Capez, Presidente da Assembléia
Legislativa do Estado de São Paulo

Des. Ademir de Carvalho Benedito, Vice-Presidente do TJSP

Des Manoel de Queiroz Pereira Calças, Corregedor Geral da Justiça do
Estado de São Paulo

Des Renato de Salles Abreu Filho, Presidente da Sessão de Direito
Criminal do TJSP

Des Luiz Antonio de Godoy, Presidente da Sessão de Direito Privado do
TJSP

Des Mario Devienne Ferraz, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral
de São Paulo

Des Carlos Eduardo Cauduro Padin, Vice-Presidente e Corregedor do
Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

Peço licença para, na pessoa de Vossas Excelências, cumprimentar a
todas as dignas Autoridades presentes neste Plenário.

Saúdo os valorosos funcionários deste Egrégio Tribunal de Justiça,
na pessoa dos servidores de meu gabinete, Claudia, Alessandra, Fernanda,
Raphael, Beatriz e Marcia.

Saúdo os alunos e professores da Universidade Presbiteriana
Mackenzie

Saúdo meus irmãos Valmar e Silmara, minha sogra Evany, meus
primos Fabio e Carolina.

Não posso deixar de elevar meu pensamento aos ausentes, embora
saiba que a ausência é apenas física. A presença deles, a verdadeira presença, é
constante, pois estão conosco em nosso cotidiano e em nossos sonhos. Estão
conosco hoje, aqui, orgulhosos, com aquele orgulho puro, absoluto e
incondicional, decorrente de todos aqueles que assumiram o mandamento da
paternidade. Refiro-me ao meu falecido pai, Silvio Fernandes, de quem herdei
as lições sobre honra e dignidade, e ao meu sogro Sérgio Wenke, de quem
herdei a mais reluzente jóia do tesouro: minha querida esposa Gislene, a quem

devo os melhores presentes desta vida, meus queridos filhos Larissa, Tatiana e Igor .

Quero também saudar a todos os meus amigos aqui presentes. No entanto, peço vênica para não nomeá-los nesta ocasião, pois a omissão de um deles seria para mim motivo de muito pesar, embora se mostre inevitável a eventual menção de um ou outro, por conta das lembranças que aqui serão resgatadas. Mas, como dito, por não poder citar a todos - sob pena de transformar este singelo discurso de gratidão em verdadeiro livro de memórias - peço, antecipadamente, escusas por inadvertido lapso ou omissão.

Senhor Presidente

Pensei em fazer um discurso de protesto, enérgico, enfático, decorrente da grave crise institucional que nos assola. Nunca antes, ao longo dos meus quase 29 anos de magistratura, havia presenciado tamanha orquestração contra o Poder Judiciário. Tudo porque um magistrado de Curitiba resolveu expedir mandados de prisão contra pessoas até então tidas como intocáveis, que corrompiam e se deixavam corromper sem nenhum pudor, como que tornando uma regra aquilo que deveria ser a mais absoluta, intolerável e inadmissível exceção.

Chegamos ao ponto de ver um projeto popular de combate à corrupção tornar-se instrumento de punição de juízes e membros do Ministério Público por abuso de autoridade, tanto que o próprio relator,

Deputado Onix Lorenzoni, ao sair da sessão de votação ocorrida durante uma recente madrugada, não titubeou ao asseverar que " o parecer não era meu, era da sociedade brasileira que tinha depositado as suas esperanças na Camara dos Deputados. Lamentavelmente, o que a gente viu aqui foi uma desconfiguração completa do relatório. Creio que a Câmara perdeu a chance de prestar um serviço ao Brasil. E, movidos por uma sede de vingança contra o MP e contra o Judiciário, acho que começaram uma crise institucional que deve se agravar nos próximos meses" .

De imediato, em defesa da toga e expressando a perplexidade pelas medidas então anunciadas, a Ministra Carmem Lucia, Presidente do Supremo Tribunal Federal e do Conselho Nacional de Justiça, informou respeitar a separação dos poderes, mas enfatizou caber ao Poder Judiciário a garantia da democracia, culminando a nota oficial com a salutar e proverbial advertência de que “magistrados já foram cassados em tempos mais tristes e que se pode até calar o juiz, mas não se conseguira calar a Justiça “.

Estarrecido fiquei quando – na 3ª feira da semana passada – noticiou-se largamente que a ordem emanada de um Ministro do Supremo Tribunal Federal simplesmente não seria cumprida.

Ante esse quadro sombrio anunciado, vislumbrei no horizonte a chegada de ao menos um dos quatro cavaleiros do apocalipse, trazendo a **Peste** para o seio do Poder Judiciário, e isso me trouxe desalento e

calafrios. No entanto, quando menos esperava, na quinta-feira passada, veio o alento. Ouvi o Senador Renan Calheiros, em entrevista, afirmar, com toda a certeza e a autoridade decorrente de seu elevado cargo, que “a decisão do Supremo fala por si só. Não dá para se comentar decisão judicial. DECISÃO DO STF É PARA SE CUMPRIR “.

Diante disso, dissipada a nuvem negra, senti-me aliviado e entendi que este não era o momento de discurso de protesto, crítico ou áspero, tal como havia projetado, mas sim de ALEGRIA, realização e, principalmente, gratidão

Afinal, ao magistrado não cabe ser o cerne das atenções do homem, mas sim o condutor do nobre ofício que lhe foi atribuído pela Constituição, qual seja, a prestação jurisdicional. E, para tanto, deve o juiz, nas palavras de Sócrates, possuir 04 características essenciais: escutar com cortesia, responder sabiamente, ponderar com prudência e decidir imparcialmente.

Pensei, então, ao depois, em fazer um discurso carregado de emotividade, daqueles voltado a fazer verter lágrimas até dos mais sisudos presentes, com pedidos de mil desculpas aos meus filhos pelo tempo gasto debruçado em cima dos sem número de processos ao longo desses quase 29 anos, durante os finais de semana e férias, sem tempo remanescente para acompanhá-los no crescer, florir, desabrochar, amadurecer, enfim... Mas cheguei a conclusão de que eles sabem muito bem tudo isso, assim como sabem

todos os filhos, pais, irmãos e esposas daqueles que resolveram abraçar o nobre sacerdócio da magistratura. Fato esse notório, destacado por 09 de cada 10 desembargadores que já discursaram neste mesmo local. Então, por redundante, abandonei essa linha de raciocínio !!

Por isso, Sr. Presidente, resolvi falar sobre as alegrias que a VIDA me propiciou, aqui resumidas em 05 grandes SONHOS realizados.

O **PRIMEIRO** deles, desejo revelado ainda na adolescência, realizei em Março de 1988, ao ser aprovado no 154º Concurso de Ingresso na Magistratura. Tornei-me Juiz Substituto na Circunscrição Judiciária de Guarulhos, local em que encontrei grande acolhida e ajuda para a compreensão e desenvolvimento de tão nobre ofício. Tive dias felizes e outros, muito difíceis. Na dificuldade - não posso deixar de agradecer públicamente – encontrei os conselhos e o imprescindível apoio de um magistrado experiente, sereno, ponderado, equilibrado, que ao perceber um rapaz de 24 anos absolutamente perdido no dilema existencial conflitante entre todo o conhecimento jurídico adquirido que o levou a alcançar a 5ª colocação no concurso de ingresso, e as dificuldades de se colocar em prática tais estudos e cabedal teórico, não hesitou em me tirar desse redemoinho, emprestando-me o imprescindível apoio emocional e ofertando-me o aprendizado no qual, ainda hoje, me espelho. Refiro-me ao Desembargador Waldir Sebastião de Nuevo Campos Jr., a época titular da 5ª Vara Criminal de Guarulhos.

A vida, então, mais uma vez, sorriu para mim, e acabei realizando meu **SEGUNDO** grande sonho.

Conheci a mulher da minha vida, Gislene Wenke Fernandes, que está comigo há mais de 19 anos, posto que o vigésimo ano de casamento será comemorado justamente na semana próxima, dia 19, a quem devo tudo que conquistei, pois nela encontrei amor, amizade e refúgio. Foi também ela quem, no exaurimento desse sonho, deu-me, conforme já dito ao início, os melhores presentes que sempre ambicionei, para os quais tento passar um pouco do que aprendi e, principalmente, incentivar e apoiar como fui incentivado e apoiado um dia. Refiro-me aos meus queridos filhos Larissa, estudante e estagiária de direito, vocacionada à Magistratura; Tatiana, concluinte do ensino médio e já declarada como vocacionada ao Ministério Público; e o meu pequeno Igor, ainda estudante do ensino fundamental, e por enquanto, profundo conhecedor e praticante das inúmeras e intrínsecas complexidades oriundas do Play Station 4.

E talvez, nesta ânsia de repassar o aprendizado que tive e por entender que o conhecimento deve ser dividido, sempre admirei o magistério. Cada professor que tive foi, para mim, fonte de inspiração. Desde a oratória ao conteúdo, da didática ao trato com o aluno, eu observava tudo, sempre buscando bons exemplos, boas referências. Assim, fui entendendo a tão nobre arte de ensinar e, no ano de 2000 pude começar a desenvolvê-la, debutando no honroso ofício de professor universitário. Com o passar dos anos, adquiri experiência e

aprendi, sobretudo, que ensinar é trocar, é oferecer conhecimento e receber conhecimento. Cada dúvida, cada colocação de um aluno, leva o professor a refletir, a se aprimorar, a crescer. E essa trajetória acadêmica foi coroada em 2011, quando realizei o **TERCEIRO** grande sonho: fui admitido como Professor Assistente de Direito Penal na Faculdade de Direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem dúvida uma das maiores faculdades do país. Nela ingressei após o devido procedimento admissional, sob a tutela e controle de um integrante da magistratura, sempre com o incondicional apoio e incentivo de outro integrante desta Egrégia Corte. Refiro-me, respectivamente, aos queridos Nuncio Theóphilo Neto e Roberto Mac Cracken.

E a vida, sempre generosa comigo, reservou-me, ainda, a concretização de outro desejo, de há muito perseguido em razão da afinidade com a matéria, materializando-se o meu **QUARTO** grande sonho : fui eleito pelos meus pares e assumi, em 2013, a cadeira de Juiz Efetivo do Egrégio Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo, atuando nas eleições majoritárias e proporcionais de 2014 e 2016, participando de 435 sessões de julgamento, com a prolação de mais de 3 mil decisões, e onde tive a oportunidade de aprender e contribuir com o processo democrático do Estado de maior economia e maior população do país. Nessa Augusta Corte, tive o privilégio de ser muito bem recebido e presidido por dois expoentes do judiciário paulista, pelos quais já devotava profundo respeito e admiração, notadamente o último, de quem

sempre tive a honra de desfrutar de próxima amizade e convívio familiar. Refiro-me aos também queridos Antonio Carlos Mathias Coltro e Mario Devienne Ferraz.

Enfim, o **QUINTO** grande sonho se concretiza nesta tarde, começo de noite: eis-me aqui, tendo a honra de ser empossado no cargo de DESEMBARGADOR deste Egrégio Tribunal de Justiça, alcançando o degrau máximo da carreira que amo, respeito, amarei e sempre respeitarei, e, principalmente, de compartilhar tal alegria com vocês. Estou muito feliz com a nova missão e desejo desempenhá-la com sabedoria, retidão, prudência e, sobretudo, imparcialidade, procurando reduzir as injustiças e conferir mérito aqueles que o merecem, sobretudo, reprimindo, disciplinando e educando quem não o merece. Desejo usar as lentes da lei, porém, sem esquecer-me, jamais, que por trás de folhas de papel existem seres humanos, com histórias e sonhos, ou seja, existe vida.

OBRIGADO

